

Por Bruno Blecher

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br



BIODIGESTORES

A Seara Alimentos S.A., grupo Marfrig, inaugurou em março na sua unidade de Diamantino (MT) um sistema de biodigestores para tratamento de dejetos suínos. Eles deverão evitar emissões de metano equivalentes a cerca de 73 mil toneladas de CO₂ por ano, gerando energia para abastecer o complexo de suínos da Seara e excedente capaz de suprir a necessidade de energia de uma cidade de 8.500 habitantes, segundo informa o grupo.

ITAIPU DOS CANAVIAIS

“O Brasil tem hoje uma Itaipu e meia adormecida nos canaviais brasileiros e não aproveita todo este potencial”, afirma Marcos Sawaya Jank, presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Segundo dados da Unica, só 20% das usinas exportam eletricidade, apenas 88 das 430 usinas. “É praticamente nada. Hoje geramos 3%, mas poderíamos ampliar a produção de eletricidade para cerca de 15% da matriz energética brasileira”, diz Jank. “A bioeletricidade, além de estar próxima dos grandes centros urbanos, produz energia durante o inverno, período de seca na Região Centro-Sul. “Se toda esta cana estivesse gerando biomassa para fazer eletricidade, o país não precisa ligar usinas térmicas a carvão ou a óleo diesel nos períodos em que falta água”, lembra o presidente da Unica.

A ENERGIA DO AGUAPÉ

Os chamados camalotes, plantas aquáticas que formam grandes ilhas flutuantes no Rio Paraguai durante a época das chuvas, podem se transformar em matéria-prima para a produção de biocombustíveis. Em parceria com a Unicamp, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) quer iniciar uma pesquisa para avaliar a viabilidade da utilização do aguapé não só como biomassa, mas também como elemento filtrante do biofertilizante líquido produzido pelos biodigestores.



COURO FORTE

As exportações brasileiras de couros somaram US\$ 234 milhões nos dois primeiros meses deste ano, com crescimento de 59% em relação a igual período de 2009. Os números foram divulgados nesta segunda-feira pelo Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB). “Estes resultados indicam uma recuperação das exportações brasileiras de couros, que poderão fechar o ano em cerca de US\$ 1,5 bilhão”, prevê o presidente do CICB, Wolfgang Goerlich.

LIVRE DA VACINA

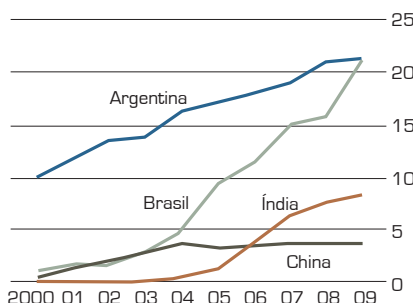
Se o Paraná conseguir obter o *status* de zona livre de febre aftosa sem vacinação, conforme solicitou ao Ministério da Agricultura, os pecuaristas do estado deverão economizar R\$ 30 milhões só em vacina. Mas os produtores paranaenses não escaparão da próxima etapa de vacinação do rebanho, prevista para maio, quando serão imunizados os animais de até 24 meses. O Paraná tem um rebanho de 10 milhões de cabeças.

O FUTURO DOS PRODUTOS GENETICAMENTE MODIFICADOS

The Economist

Há 14 anos, quando as plantações geneticamente modificadas começaram a ser cultivadas, poucos sabiam qual seria o futuro dos produtos. Segundo relatório divulgado em 23 de fevereiro pela International Service for the Acquisition of Agri-biotech Applications (Isaaa), o uso desse tipo de tecnologia não para de crescer (7% somente no último ano). Contrariamente ao que se observou nos primeiros anos, quando a adoção dos OGMs era restrita principalmente aos países desenvolvidos, atualmente se verifica grande expansão dos produtos em países em desenvolvimento, notadamente no Brasil, na Argentina, Índia e China. O relatório chama a atenção para o fato do desenvolvimento e da difusão da tecnologia não serem mais exclusividade de grandes empresas multinacionais. Empresas estatais como a Embrapa têm dado grande contribuição para expansão das variedades nas nações em desenvolvimento.

Produção de OGMs (milhões de ha)



CELULARES CONTRA QUEBRA DE SAFRA

Conforme reportagem da *The Economist*, um projeto chamado Kilima Salama está tentando melhorar a qualidade das sementes utilizadas pelos pequenos agricultores quenianos por meio de um seguro agrícola que foge bastante dos padrões convencionais. O projeto conta com uma combinação de telefones celulares e 30 estações meteorológicas automatizadas movidas a energia solar para transmitir informações aos produtores.

Ao adquirir sacas de sementes, fertilizantes ou de herbicidas de empresas como MEA Fertilisers e Syngenta East África e pagando um adicional de 5%, os pequenos produtores contratam um seguro contra quebra de safra que lhes permite utilizar insumos de qualidade superior e receber informações sobre condições climáticas.

Cada saca vendida tem um código de barras. Com ajuda de agentes locais, cada código de barras é enviado para a seguradora, que registra o agricultor na sua respectiva estação meteorológica. Após o registro, uma mensagem de confirmação é enviada ao celular do agricultor. Por meio do código registrado, o agricultor recebe mensagens via celular com informações sobre as condições climáticas. Estas informações são geradas por um grupo de especialistas que determinam se há ou não condições favoráveis para o uso da semente adquirida. Nas áreas em que as culturas se tornem inviáveis, os agricultores recebem o dinheiro do seguro.

HÁ CINCO ANOS



No cenário 2010, as exportações do álcool brasileiro crescerão 108%, dos atuais 2,4 bilhões de litros para 5 bilhões em 2010, projeta a Copersucar. Já o volume de cana processada saltará das 174,4 milhões de toneladas para as 320,6 milhões de toneladas de cana, só para a produção de álcool. Os números são conservadores, diante da estimativa da Petrobras de exportar 8 bilhões de litros a partir de 2010.

Agroanalysis, abril 2005

SAFRA 2010/11

Dados da Datagro estimam que o Brasil deve colher

654 milhões

de toneladas de cana nesta temporada.

A produção de etanol deve aumentar 17,8%, para

29,8 bilhões

de litros e a exportação prevista é de

3,7 bilhões

de litros

SOJA PARA 2011

Com a safra praticamente colhida, os agricultores começam a planejar a próxima temporada, cujo plantio se inicia em setembro. A produção de soja 2010/11, na visão da maioria dos analistas, deve ficar bem próxima da atual. Os EUA devem colher 90 milhões de t, a Argentina produz 55 milhões de t e, o Brasil, repete os 68 milhões de t desta safra.

ESTOQUE CHEIO

Nesta hipótese, os estoques mundiais para 2010/11 devem alcançar cerca de 60,5 milhões de toneladas, o que impedirá a recuperação dos preços. Resultado: a rentabilidade do produtor brasileiro deve cair, e deve esperar preços baixos no segundo semestre deste ano e também em 2011.